



# 1ª Jornada de CRM no Esquadrão HU-5: a importância de difundir uma cultura de aprendizagem sobre a influência do fator humano na atividade aérea

1º TENENTE (T) SIMONE MARANHÃO DINELY

*“A Jornada foi realizada durante cinco semanas contemplando cinco turmas, com aulas diárias de dois tempos de 50 minutos.”*

O papel do Psicólogo de Aviação vem se desenvolvendo e consolidando ao longo da recente criação desta especialidade. A maioria dos trabalhos realizados por este profissional é pioneira nos esquadrões, exigindo tempo e dedicação, daí a importância do psicólogo ser empregado prioritariamente nas atividades afetas à segurança. O Esquadrão HU-5, com o apoio do Comando, tem priorizado para este profissional tarefas tais como a realização de treinamentos e pesquisas, envolvendo a contribuição do fator humano nas Ocorrências Aeronáuticas.

No início do ano de 2017, os treinamentos sobre o fator humano tiveram início com a 1ª Jornada de CRM (*Crew Resource Management*), no intuito de divulgar os principais conceitos sobre a sua influência na Atividade Aérea, enfatizando a visão sistêmica por meio da participação de toda tripulação. Dentre os participantes, estavam incluídos aqueles militares que não estão ligados diretamente à aviação e os do Departamento de Administração, para que cada um, na sua atuação, tenha a oportunidade de descobrir qual a sua parcela de contribuição na promoção da prevenção de acidentes.

A Jornada foi realizada durante cinco semanas contemplando cinco turmas, com aulas diárias de dois tempos de 50 minutos. O programa consistiu em adestramentos teóricos, além





*“A dificuldade de mudar está intimamente ligada à necessidade de não somente aprender o novo, mas também desaprender o que existe...”*

da distribuição de estudos de casos e apresentação de vídeos de acidentes. O treinamento foi uma oportunidade para autocrítica e exame de condutas visando exclusivamente melhorar o trabalho em equipe e a dinâmica organizacional. Os resultados já foram percebidos por meio dos relatos dos participantes, os quais enfatizaram que a forma como os conhecimentos foram transmitidos e debatidos despertou o interesse para o tema e elevou automaticamente a consciência situacional.

Algo que se tornou evidente foi o fato de militares com muitos anos de experiência na Aviação demonstrarem pouco conhecimento da influência do fator humano na atividade aérea. Dentre alguns desafios para a adesão ao treinamento, o mais presente foi o de conciliar as aulas com os diversos prazos e metas organizacionais, tais como as inspeções de manutenção de aeronaves e a agenda administrativa. Assim, o planejamento da Jornada contemplou, prioritariamente, o incremento de informações à tripulação, estimulando a construção de uma nova realidade cultural.





*“Por diversas vezes, durante as aulas, os participantes compartilhavam suas opiniões, experiências diárias e dificuldades, na tentativa de adaptarem os conceitos apresentados às suas realidades vividas.”*

Relembra-se que a maior incidência de acidentes aeronáuticos é devida, principalmente, ao erro humano, cerca de 89%, fato corroborado pelas constatações do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM). O fator humano esteve presente em 34% dos fatores contribuintes das 91 Ocorrências Aeronáuticas cujos Relatórios Finais foram emitidos entre 2012 e 2016, conforme apresentado no Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) do ano de 2017 da MB.

A partir destes dados estatísticos, é possível perceber o papel primordial que o fator humano tem na atividade aérea. Os avanços tecnológicos e conseqüente aperfeiçoamento das aeronaves não foram capazes de eliminar tais ocorrências, pelo contrário, evidenciaram o erro humano na Aviação. O Homem, ao longo do tempo, passou a ser visto como o elemento mais flexível, porém o mais sensível da atividade aérea. Fica clara a relevância dos estudos voltados para a compreensão do comportamento humano e sua interação com as diversas tecnologias aeronáuticas e como o erro humano influencia a ocorrência de acidentes.

O aspecto do fator humano tem sido enfatizado na Aviação desde as décadas de 60 e 70, quando se deu o surgimento dos treinamentos em CRM nas grandes companhias aéreas. E o que se percebe, ao longo do tempo, é que ainda existe uma grande resistência quanto à aceitação de que o ser humano é uma parte frágil na atividade aérea, o qual necessita de informações

e estímulos no seu cotidiano que o capacitem a lidar com as inúmeras exigências cognitivas da atividade de risco que desempenha.

Como exemplo, em 18 de agosto de 1993 aconteceu o primeiro acidente da história da Aviação a considerar um aspecto importante do fator humano como o principal contribuinte da ocorrência. O piloto de um DC-8-61 perdeu o controle de sua aeronave quando pousava em Guantanamo Bay, Cuba. O cargueiro operado pela *American International Airways Inc.* (AIA) varou a pista e incendiou-se. Os três tripulantes sobreviveram, mas com sérios ferimentos. A *National Transportation Safety Board* (NTSB), meses depois, afirmou que a causa mais provável do acidente foi a fadiga da tripulação. Em tempos remotos, a contribuição para ocorrência de acidentes aéreos era atribuída geralmente aos fatores operacional e material. Com este evento, constata-se que os estudos envolvendo o erro humano e a valorização do componente fator humano na aviação é bastante recente.

Diante de tal realidade, ao longo dos seus 11 anos de criação, o papel do Psicólogo de Aviação na MB tem sido de difundir uma cultura de aprendizagem em suas OM operativas. O trabalho exige muita foco e determinação. A dificuldade de mudar está intimamente ligada à necessidade de não somente aprender o novo, mas também desaprender o que existe, apontando então para possibilidades aplicadas a modelos mentais fortes que dificultam o gerenciamento da cultura.

Para tanto, o maior desafio é romper com os modelos mentais que notoriamente não contribuem para o avanço das organizações. O sucesso no longo prazo depende do processo de evolução de tais modelos compartilhados pelas equipes. Utilizar-se da autoridade hierárquica para acelerar a mudança da cultura é um fator presente na instituição militar. Essa autoridade gera a obediência, mas não favorece um compromisso duradouro, e este é elemento importante na construção de uma cultura de aprendizagem em um Esquadrão.





Por diversas vezes, durante as aulas, os participantes compartilhavam suas opiniões, experiências diárias e dificuldades, na tentativa de adaptarem os conceitos apresentados às suas realidades vividas. Por este motivo, é essencial investir na aceitação e não na obrigação durante o processo de incremento da cultura de aprendizagem. Não se pode deixar de mencionar que na aceitação acata-se a visão por algum motivo qualquer, e a participação ocorre porque realmente ela é desejada. Desta maneira, as pessoas veem uma nova forma de agir e podem falar uma nova linguagem.

Sendo assim, com vistas no estabelecimento de uma cultura de aprendizagem sobre a evidente influência do fator humano na Aviação, torna-se essencial que o Psicólogo de Aviação realize adestramentos, jornadas ou cursos, sempre com o intuito de construir uma cultura segura. Conforme o Manual de Segurança de Aviação (DGMM-3010, item 3.5) a Cultura de Segurança

é uma ferramenta que garante o reporte efetivo no esquadrão, e a informação é uma das suas principais características. A mesma só pode ser construída a partir do estímulo e desenvolvimento da educação para o tema.

E esta aprendizagem proporcionada pela 1ª Jornada de CRM no HU-5 deu início à construção de uma nova realidade. Temas como: comunicação, trabalho em equipe e gestão do estresse e da fadiga foram capazes de elevar, automaticamente, a motivação e a consciência situacional da tripulação. Os assuntos debatidos relacionados à automação, ao processo decisório e ao gerenciamento de erros e ameaças despertaram bastante interesse nos militares. O evento obteve resultados bem satisfatórios para o Esquadrão, cerca de 90% de toda a tripulação participou ativamente da programação. O Departamento de Segurança, ao término da Jornada, realizou uma pesquisa de opinião, a qual evidenciou a grande satisfação dos militares com o evento.









**QUARTZO**

ENGENHARIA DE DEFESA

[www.quartzoengdef.com.br](http://www.quartzoengdef.com.br)



-  **Modificação de painéis de aeronaves para operações com OVN.**
-  **Desenvolvimento, manutenção preventiva, corretiva e Suporte Logístico para simuladores de voo.**
-  **Treinamento de voo com OVN homologado pelo FAA.**
-  **Fornecimento de equipamentos de visão noturna, termais e miras holográficas.**
-  **Fornecimento de capacetes de voo, balísticos e antimotim.**
-  **Consultoria e auditoria aeronáutica, "onshore" e "offshore".**

[atendimento@quartzoengdef.com.br](mailto:atendimento@quartzoengdef.com.br)

**(22) 2627-6167**